

Caipira

Meu Avô, mais conhecido como seu Reinaldo Moretto, com cabelos grandes, ondulados e brancos e seu um metro e noventa de pura virilidade, é uma figura fácil identificar na rua. Se você, meu caro leitor, vir um cotonete gigante da cidade de Itu com um chapéu panamá, daqueles tipos que só “jovens idosos” usam, posso lhe dar meus parabéns por ter encontrado o homem mais incrível que já passou na Terra depois de Jesus Cristo (acho que é assim que ele se descreveria, com sua modéstia habitual).

Rina-Man, gosto de o chamar assim, pois dá a entender que ele é um Super-herói, nasceu em Piracicaba em 1943 e mudou-se para São Paulo aos 10 anos de idade. Filho de imigrantes italianos que vieram ganhar a vida em fazendas de café.

Segundo dados históricos apresentados pelo mesmo, a família Moretto, junto a Raul Seixas (desde dez mil anos atrás), participou de diversos eventos históricos. Lutaram com leões em Roma, tentaram falcatruas contra Júlio César, ensinaram um pintor meio medíocre a pintar, acho que o nome dele era Leonardo da “Trinta” ... Algo assim... Falaram pra um tal de Galileu que a Terra era redonda. Ajudaram um tal de Ulysses a escrever um documento meio confuso, enfim.

Reinaldo, tinha diversos problemas com seus professores. Era chamado de caipira na escola. Porém, como não levava nada pra casa, ele os xingava de volta e, claro, por conta disso, se metia em muitas brigas.

Nosso herói repetiu a sétima série por fugir da escola e ir caçar passarinho para vender (algo muito politicamente incorreto nos dias atuais) e arrecadar uma graninha. Para algo nobre? Como a causa das baleias ou extinguir a fome? Não! Ele juntou uma graninha para comprar flores e conquistar a mais nova residente da cidade, Leonice Franco (vulgo minha vó). Leonice, uma jovem intelectual, vinda da gigantesca e chique cidade do Rio de Janeiro, deu diversos foras em nosso herói.

Porém, após ter sido chamado de caipira várias vezes, em um ato não muito heroico, ele a conquista e pede sua mão em namoro na frente de um cemitério (muito romântico!).

Com os seus 18 anos e com o sangue nos olhos, ele decide que vai fazer de tudo para ser o primeiro Moretto a entrar em uma “Universidade”, ao mesmo tempo ele se vê obrigado a cumprir seu dever com a pátria de prestar serviços que realmente fizeram e fazem a diferença para a sociedade.

Como todo bom “Moretto”, ele contém o incrível superpoder de nunca desistir. Sendo chamado de caipira também pelo sargento, tinha que aguentar calado, ele sabia que valeria a pena.

Por conta destas adversidades e de outros problemas como falta de dinheiro, seu pai lhe diz para ir até a Igreja milagrosa de Bom Jesus de Pirapora. Reinaldo decide ir andando até lá, como uma promessa para as coisas melhorarem. Ele andou 100 km até Pirapora, entrou na Igreja e sentiu algo estranho em seu peito. Não, caro leitor, não era mais um fora de Leonice, era como se alguém tivesse tocado sua alma e lhe mostrado que sua alma era feita de sonhos e por isso ele estaria protegido.

Em sua volta para São Paulo, ele faz o vestibular e com um ato mais revolucionário do que muitos lacreadores profissionais do Twitter por aí, ele vence a estatística e torna-se Engenheiro Agrônomo e, assim como seus pais, decide seguir o ramo da cafeicultura, mas dessa vez não como um camponês e sim como um engenheiro! Reinaldo consegue se realizar profissionalmente e cria quatro filhos junto à Leonice.

Em um desses encontros de Natal eu descobri o superpoder da nossa família: os sonhos. E eu o ouvi cantando uma música que até hoje me emociona muito e ela é mais ou menos assim: “O meu pai foi peão, minha mãe solidão. Meus irmãos perderam-se na vida. A custa de aventuras. Descasei, joguei, investi, desisti. Se há sorte eu não sei, nunca vi. Sou caipira, Pirapora nossa Senhora de Aparecida ilumina a mina escura e funda. O trem da minha vida”.